

A singularidade do voo de um idoso 'trecheiro' chamado João



Aline Sousa Medeiros

João, 65 anos deu entrada na unidade de Urgência e Emergência por estar em via pública se queixando de fome. Acionado por transeuntes, a equipe do SAMU encontrou João circulando pelas ruas, arrastando-se pelo chão. Um pouco arredio com a equipe, e não desejando dialogar, disse apenas que desejava alimentar-se. Estava emagrecido, alcoolizado, uma das pernas amputadas e a outra com cirurgia de enxerto recente repleta de feridas por toda a região da perna, o que o impossibilitava de deambular. Mas esta condição aparentemente não o privava de sua liberdade. Ia aonde quisesse, arrastando-se pelo chão.

Conhecemos sua história por meio de profissionais que o atenderam anteriormente, pois João trocava poucas palavras conosco, na maior parte do tempo esbravejava palavras que expressavam o seu desejo de ir embora dali. João estava na cidade há quase cinco meses. Andarilho, vivendo em situação de rua há mais de 20 anos.

Tinha um “gosto”: Gostava de fogo!

Ateava fogo na beira de estradas e partia...

Era como se deixasse a sua marca!

Num certo dia, acidentalmente, o fogo aproximou-se tanto de seu corpo alcoolizado que consumiu uma de suas pernas, e foi transferido ao hospital de queimados há 450 quilômetros de distância da cidade na qual se encontrava. Mas, já não era possível recuperar uma das pernas. A outra fora enxertada, e após quatro meses de internação e cuidados intensivos João estava pronto para a próxima etapa: curativos, reabilitação física, atendimentos em saúde mental devido a abuso de álcool, adaptação.

Aquele ser humano que, por motivos desconhecidos por nós, viveu mais de 20 anos como um pássaro sem ninho, voando para lá e para cá, sendo ele mesmo sua única companhia, já estava no seu limite e, mesmo assim, desejou voar.

Deixou o hospital contra as orientações da equipe, saiu sem ao menos se preparar e se dar conta de que o pássaro que voava para lá e para cá já não podia voar como antes, pois agora tinha apenas uma das asas. Ainda assim, João saiu do hospital se arrastando pelo chão, sem saber bem para onde ir.

Assim, três dias após a saída do hospital, João “voou” de volta para a nossa unidade de Urgência e Emergência - cansado e faminto - trazendo consigo a aridez de sua condição de vida precária e incerta, mas sobretudo, aquilo de mais genuíno que um ser humano possa carregar: o desejo de liberdade.

Sua estada na unidade de saúde foi um tanto incomum, assim como um pássaro velho errante e sem ninho, João trouxe ao cotidiano dos profissionais sua forma tão singular de vida nas ruas. Em sua chegada, acolhido pela equipe de enfermagem, tomou banho, recebeu uma sopa - que saciou sua fome de pelo menos um dia inteiro - teve suas feridas cuidadas e cobertas por curativos e foi, finalmente, acomodado em um leito ao lado de outros que, como ele, também demandavam cuidados. Contudo, ao cair da noite, com certa dificuldade, desceu da cama, puxou a coberta, ajeitou-a sobre o chão gelado, deitou sobre ela e dormiu um sono profundo.

Para João, a firmeza do chão sim era o seu verdadeiro leito.

Ao amanhecer, precisou de um novo banho, não sabemos ao certo se estava com incontinência urinária e fecal ou se fazer as necessidades fisiológicas no próprio leito se tornara um hábito da vida itinerante marcada pela ausência de condições básicas de higiene para uma sobrevivência com dignidade. João negava que havia urinado em sua roupa, esbraveja baixinho que o fizera em uma garrafa. Estaria ele apresentando momentos de confusão mental ou já um déficit cognitivo? De qualquer forma, era muito evidente, os 20 anos vividos em situação de rua deixaram marcas no modo de ser de João.

O desejo de liberdade, de se ver livre das paredes daquela Unidade de Pronto Atendimento falava mais alto e João decidiu ir embora de novo. Naquele dia chovia muito, João arrastou-se até a porta de saída e parou. Parou ao olhar a chuva a escorrer pelo chão.

Por cerca de três horas, sem ser interrompido, observou a chuva em silêncio.

Será que naquele momento, pela primeira vez em muito tempo, olhava para si e se reconhecia?

Há quem diga que naquele momento, o velho pássaro se percebeu com apenas uma asa.

João não retornou ao seu leito preparado protocolarmente pela enfermagem, mas também não voou para outros lugares. Permaneceu ali, na porta de saída, espaço onde expressou para a profissional o desejo de ter novamente seus documentos pessoais, uma cadeira de rodas e retornar para a casa de acolhida na qual passou há anos. João aguardou ali por dois dias, até que sua ida para a Casa de Acolhida se concretizasse e ele iniciasse o processo de autocuidado e, quem sabe, reconquistasse a liberdade um dia vivida, e por ele bravamente experimentada.

Convite à reflexão

O jornalista, tabelião, advogado, político, romancista, cronista, pintor, ensaísta, e poeta paulista Paulo Menotti Del Picchia (1892-1988), no poema “O Voo”, nos fala da importância do esforço que devemos realizar diante dos obstáculos que o cotidiano nos impõe, em voos semelhantes aos pássaros. O poema também pode ser interpretado como “uma lição de vida”.

O voo
Menotti del Pecchia

*Goze a euforia do voo, do pássaro do anjo perdido em ti
Não indagues se nossas estradas, tempo e vento
Desabam no abismo
Que temes que seu mistério seja uma noite,
Enche-o de estrelas
Conserva a ilusão de que teu voo te leva
Sempre para o mais alto
No deslumbramento da ascensão
Se pressentires que amanhã estarás mudo
Esgota, como um pássaro as canções que tens na garganta
Canta, canta para conservar uma ilusão de
Festa e vitória
Talvez as canções adormeçam as feras
Que querem devorar o pássaro
Desde que nascestes não és mais do que um voo
No tempo
Rumo do céu?
Que importa a rota
Voa e canta enquanto resistem as asas.*

A história de João nos possibilita refletir sobre importantes aspectos “do voo” na fase do envelhecimento, somado ao contexto de vida nas ruas, tendo como pano de fundo o atual cenário político e econômico brasileiro, marcado pelo modelo neoliberal e de Estado Mínimo para as políticas sociais.

O envelhecimento é um processo multifacetado e complexo, fenômeno biopsicossocial e cultural situado num determinado tempo e espaço. Como nos ensina Beauvoir (1990), o processo de envelhecimento inclui a fase da velhice, mas não se esgota nela. As qualidades de vida e de envelhecimento relacionam-se com a visão de mundo do indivíduo e da sociedade em que ele está inserido. Assim, a velhice passa a ser não apenas um fenômeno biológico, mas, sobretudo, a confluência de fatores socialmente construídos, que conferem status diferenciado às pessoas que envelhecem. Ainda considerando o envelhecimento humano como um fato heterogêneo. Assis (2004, p. 11) pondera:

[...] a chegada da maturidade e a vivência da velhice podem significar realidades amplamente diferenciadas, da plenitude à decadência, da gratificação ao abandono, sobretudo em presença de extremas disparidades sociais e regionais como as que caracterizam o Brasil contemporâneo.

Na perspectiva do capitalismo e da lógica neoliberal é por meio do trabalho produtivo, ou seja, da exploração de sua força de trabalho, que o indivíduo se torna sujeito social que contribui para a construção da sociedade e de si próprio. Concomitantemente, o processo de modernização contribui na propagação da ideia de valorização do novo e de descarte do velho considerando-o, velozmente, como ultrapassado e obsoleto. Assim, o idoso que já não se enquadra aos padrões estabelecidos pelo modelo de desenvolvimento capitalista é considerado improdutivo e ultrapassado e é descartado pelo capital.

É sabido que este cenário contribui para o agravamento da situação de vulnerabilidade de idosos que, muitas vezes, marcados por uma trajetória de ausências, perdas e conflitos, adotam a rua como espaço de moradia e sustento.

Como aponta Silva (2006), são vários os motivos da existência de pessoas em situação de rua: causas estruturais - ausência de moradia, inexistência de trabalho e renda, mudanças econômicas e institucionais de forte impacto social, etc.; fatores biográficos – alcoolismo, o uso de substâncias psicoativas, rompimentos dos vínculos familiares, doenças mentais, perda de todos os bens, etc.; além de desastres de massa e/ou naturais - enchentes, incêndios, terremoto, etc. São múltiplas as causas de se ir para a rua, assim como são múltiplas as realidades da população em situação de rua.

João expressa de forma emblemática as fragilidades vivenciadas pelo idoso em situação de rua, triplamente excluído por ser idoso, pobre e 'trecheiro', denominação dada a pessoas que transitam de uma cidade a outra, na maioria das vezes, caminhando a pé pelas estradas, pedindo carona ou se deslocando com passes de viagem concedidos por entidades assistenciais¹.

¹ Fonte: Política Nacional de Inclusão das Pessoas em Situação de Rua, Governo Federal, Brasília, DF, 2008.

Brêtas (2010) destaca que os anos de vida nas ruas faz com que o idoso vivencie um processo progressivo de perdas que interferem expressivamente em questões ligadas à autoestima, autonomia, independência, saúde mental, e qualidade de vida diária. A pessoa idosa a partir do momento que perde a capacidade de exercitar o autocuidado, deambular e buscar formas diárias de sobrevivência, não consegue mais viver na e da rua.

Com a impossibilidade de andar, e já apresentando episódios de confusão mental, João percebe que não mais conseguirá seguir como 'trecheiro' – e no processo de 'olhar para si' reconhece seu direito humano básico, o de envelhecer com dignidade.

O olhar da equipe também foi crucial, pois além de procedimentos e técnicas estabelecidos protocolarmente, a equipe construiu estratégias de cuidado a partir do respeito de sua singularidade e liberdade. Mesmo inserido em ambiente hospitalar, João teve sua identidade, e história de vida, respeitadas, contexto que contribui sobremaneira para reconhecer-se como protagonista de sua história e de seu processo de mudança.

Entretanto, condutas como esta não são tão frequentes nos serviços de atendimento ao idoso, sobretudo daquele em situação de rua. A implantação de políticas públicas voltadas à população idosa, respaldadas pelo arcabouço jurídico está em curso, no entanto, apresenta-se desafiador e ainda pouco estudada na questão do idoso em situação de rua.

Considerações finais

“O voo” de João pode ser interpretado como “uma lição de vida”. Dar visibilidade à pessoa de João e fazer emergir a sua história de vida é considerar a singularidade do ser humano, e que nos ajuda a refletir sobre diversos aspectos do sentido da vida, longe de serem esgotados neste texto.

Este relato ocorreu conforme a orientação do coração da profissional que atua na “trincheira”, na “linha de frente” de um Pronto Socorro. Foi escrito utilizando algumas metáforas, pois o caso é bem pesado, deixando o texto um pouco mais leve.

Ao aprofundar nossos conhecimentos na área da Gerontologia Social, entendemos o nosso papel de suscitar reflexões e de apresentar a urgência imperativa na construção de propostas de intervenções e ações compatíveis com os princípios de respeito à vida, à dignidade humana e à cidadania, sejam elas de iniciativa do próprio idoso, da sociedade civil ou do Estado.

Referências

BEAUVOIR, S. *A Velhice*. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira; 1990.

BRÊTAS, A.C.P., MARCOLAN, J.F., ROSA, A.S., FERNANDES, F.S.L. & RAIZER, M.V. Quem mandou ficar velho e morar na rua? São Paulo (SP) *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2010 [acesso em 01 de

novembro de 2017]; Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/33.pdf>

GUTIERREZ, B.A.O., SILVA, H.S., RODRIGUES P.H.S. & ANDRADE, T.B. Reflexões bioéticas sobre o processo de envelhecimento e o idoso morador de rua. Porto Alegre (RS) *Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento* [Internet]. 2009 [acesso em 02 de novembro de 2017]. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/7537>

FERNANDES, F.S.L., RAIZER, M.V & BRÊTAS, A.C.P.; Pobre, idoso e na rua: uma trajetória de exclusão. Ribeirão Preto (SP): *Revista Latino Americana de Enfermagem* [Internet], 2007 [acesso em 02 de novembro de 2017]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/16890/18617>

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. *Política nacional para inclusão social da população em situação de rua*: versão para consulta pública. Brasília, DF, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua*. Brasília, DF, 2012.

MATTOS, R.M. & FERREIRA, R.F. *O idoso em situação de rua: Sísifo revisitado*. Campinas (SP): Estudos de Psicologia, 2005 [acesso em 30 de outubro de 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2005000100004&script=sci_abstract&tlng=pt

ASSIS, M. Promoção da Saúde e Envelhecimento: avaliação de uma experiência no ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI / UERJ. Tese de *Doutorado* pela Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro (RJ), 2004.

SILVA, M.L.L. Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005. 2006. 220 f. *Dissertação de mestrado* - Universidade de Brasília In *Política Nacional para inclusão social da população em situação de rua*: versão para consulta pública. Brasília, DF, 2008.

Data de recebimento: 30/07/2020; Data de aceite: 25/09/2020

Aline Sousa Medeiros - Assistente Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC). Especialista em Apoio Matricial em Saúde e Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atuou em serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, inseridos na Proteção Social Básica da Política de Assistência Social do município de Campinas. Atua em uma Unidade de Urgência e Emergência (UPA) em Campinas, São Paulo. E-mail: alinecassia.as@gmail.com